



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **EDUCAÇÃO DE SURDOS E AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA**

**AUTOR PRINCIPAL: Roseléia Schneider**

**ORIENTADOR: Eldon Mühl**

**UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

### **INTRODUÇÃO**

A observação e o registro da dinâmica da aprendizagem na Educação de Surdos, facilitam a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança e influenciam no planejamento e eficácia da ação do professor. O presente trabalho dá um enfoque especificamente sobre o tema “Avaliação na Educação de Surdos”, como ela é vista, buscando conhecer sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças surdas.

Avaliar é uma palavra que deriva do latim *valere* e significa dar valor. “Avaliar significa determinar a valia ou valor de algo ou alguém” (HOFFMANN, 2010). Avaliar quer dizer analisar o processo de construção da aprendizagem vivenciada pelo educando., tendo como objetivo redimensionar todo o momento das propostas educacionais, servindo como um instrumento educativo fundamental no desenvolvimento humano.

Avaliar a aprendizagem oportuniza ao educador uma análise dos métodos e da maneira como está conduzindo-os, tendo em vista que este procedimento é reflexivo.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A educação de surdos tem avançado significativamente no que diz respeito as políticas públicas que legitimam e garantem os direitos das comunidades surdas. O professor tem que avaliar o aluno surdo em um processo contínuo e dinâmico. Para que o registro das avaliações seja coerente e eficaz, conforme propõem os teóricos estudados, são necessários: interação entre aluno e professor, um acompanhamento específico no desenvolvimento da criança e uma compreensão da Língua de Sinais.

Na visão de Perlin (2000), a avaliação deve permitir identificar os progressos e dificuldades dos alunos no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem verificando o cumprimento da função pedagógica. Deve, portanto, ser diagnóstica e contínua, mostrando a real condição que se encontra o aluno para que, a partir daí o professor possa ou rever o que foi ensinado e modificar suas práticas ou prosseguir com sua linha de ação. A avaliação também deve ser

participativa, sendo discutida por todos os envolvidos no processo, tanto os alunos quanto professores, para que assim todos se vejam como corresponsáveis pelos resultados obtidos através dela.

Baseando-se nas estratégias sugeridas por Mantoan (2003, p.23), “o sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno” é que defendemos a ideia de atender os alunos surdos nas suas especificidades. Partindo desse pressuposto, podemos dizer que, a avaliação do aluno surdo, deve contar com o auxílio do intérprete que o acompanha em sala de aula, acompanhamento este garantido por lei. Dessa forma, o professor avaliará, de forma contínua, o processo de ensino-aprendizagem, abandonando a visão tradicional que muitos carregam até os dias de hoje sobre avaliação.

Outro aspecto relevante quanto à avaliação de alunos surdos é o uso de textos de circulação social que de acordo com Perlin (2000), por fazer parte do cotidiano do aluno, é mais prático e fácil no desenvolvimento da escrita em Português, uma vez que, a única via de acesso à língua portuguesa para o surdo é a escrita. Fernandes destaca que, é importante que o professor observe quais aspectos gramaticais poderão ser sistematizados devido as dificuldades na compreensão do texto que o aluno possa ter, levando em consideração que nesse caso, os aspectos gramaticais não se referem à gramática tradicional mas os conhecimento que são naturais no processo de aquisição da linguagem oral-auditiva desconhecidas pelo aluno surdo.

O processo de avaliação para o aluno surdo requer que se leve em conta a diversidade dos alunos, não generalizando e considerando o tempo e as necessidades de cada aluno no grupo.

Enfim, compete ao professor elaborar estratégias avaliativas de forma com que o aluno surdo não seja inferiorizado nem tampouco desprezado ou tido como incapaz.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Para satisfazer o objetivo desse trabalho, foi possível concluir que o processo avaliativo no aluno surdo requer atenção direta do professor que irá trabalhar com esse aluno. A escola deve adotar um método para avaliar condizente ao trabalho realizado na prática pedagógica pelos professores, sendo este um processo de avaliação contínuo e dinâmico, tendo um acompanhamento constante do intérprete.

### **REFERÊNCIAS**

CARNEIRO, Moacir Alves. O Acesso de Alunos com Deficiência as Escolas e Classes Comuns: possibilidades e limitações. Ed. Vozes, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 2.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010.

\_\_\_\_\_. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. Caderno de Educação Infantil

PERLIN. Educação de surdos: imposturas e posturas. In: THOMA, A. S.; SEBASTIANY, G. D. (Org.). *Reflexões e Ações*, v. 6, n. 2, p. 38-93, jul./dez. 1998a. Santa Cruz do Sul: EDUNIS, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.).  
Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2003.